Revista ESCALETA

MENINAS MALVADAS É TÃO BARRO!

João Victor Dantas Leone Rio[1]

jvdrleone@gmail.com

Resumo

Este artigo contribui com as discussões sobre a iconicidade do filme "Meninas Malvadas" na cultura pop, analisando o enredo do filme, seu gênero e influências anteriores, bem como os elementos que geram identificação com o público e a organização cultural dos fãs. Explora também a disseminação das produções dos fãs no meio digital e como o mercado sustenta essa cultura através de produtos e eventos temáticos. Exemplos são utilizados para ilustrar o raciocínio, oferecendo uma compreensão mais ampla sobre a relevância e o impacto duradouro de "Meninas Malvadas" na cultura pop contemporânea, consolidando sua posição como um fenômeno cultural atemporal.

Palavras-chave: *Meninas Malvadas; fandom; filme teen; cultura participativa.*

Abstract

This article contributes to discussions about the iconicity of the film "Mean Girls" in pop culture, drawing on the concepts of scholars such as Henry Jenkins, John Berger, Karen Hellekson, Pedro Curi, and Daniel Brandão. It analyzes the film's plot, genre, and previous influences, as well as the elements that generate identification with the audience and the cultural organization of fans. It also explores the dissemination of fan productions in the digital realm and how the market sustains this culture. Examples are used to illustrate the reasoning, providing a broader understanding of the relevance and lasting impact of "Mean Girls" on contemporary pop culture.

Keywords: *Mean Girls; fandom; convergence; teen movie; participatory culture.*

1. Introdução

Na quarta-feira, dia 1 de novembro de 2023, a rede de supermercados americana Walmart lançou uma campanha especial de Black Friday ambientada no universo de Meninas Malvadas. Com parte do elenco principal (como Lindsay Lohan, Amanda Seyfried e Lacey Chabert), o comercial recria diversas cenas marcantes do

[1] Trabalho orientado por: Prof. Dr. Pedro Curi (pedro.curi@espm.br).

filme para anunciar o início das promoções de Black Friday da loja, mas apresenta as personagens do longa nos dias de hoje, como mães que ainda são obcecadas pela época do colégio. Há inclusive um trecho de Lohan "Algumas coisas nunca mudam. Às quartas-feiras, ainda usamos rosa", referenciando a icônica frase do filme.

O comercial rapidamente se tornou viral na internet, sendo divulgado por diversos veículos de mídia e chegando aos trending topics na rede social X (antigo Twitter). Na semana seguinte, quarta-feira, dia 8 de novembro de 2023, a Paramount Pictures lançou o trailer do filme musical Meninas Malvadas, que é uma adaptação da peça da Broadway escrita pela Tina Fey, roteirista do filme original. O longa segue praticamente a mesma história do original (com adequações aos anos 2020), só que com outros atores. Os únicos que reprisam seus papéis são Tina Fey e Tim Meadows.

O novo longa também obteve grande interesse, sendo amplamente buscado na internet[2], tendo os espectadores emitindo opiniões sobre o trailer, lembrando frases do longa original, fazendo comparações etc.[3]. O mesmo ocorreu em 2018, quando Ariana Grande lançou o clipe "thank u, next"[4], carregado de referências ao clássico Meninas Malvadas. Podemos observar uma relação de troca mútua entre a mídia e o fã, pois os fãs estão sempre em busca de novidades e materiais sobre o filme, e a mídia (incluindo revistas e jornais) responde a essa demanda com produtos audiovisuais, curiosidades, listas, entrevistas e outras matérias[5] sobre 0Meninas Malvadas.

[2] De acordo com o Google Trends, no mês do lançamento do filme, janeiro, o filme foi um dos 10 tópicos mais pesquisados. Disponível em: https://trends.google.com/trends/explore?cat=34&date=2024-01-01%202024-02-02&hl=en-US&hl=en-US&tz=180. Acesso em: 26 de maio de 2024.
[3] Disponível em: https://jovemnerd.com.br/noticias/filmes/meninas-malvadas-2024-critica. Acesso em: 26 de maio de 2024.
Disponível em: https://catracalivre.com.br/entretenimento/tudo-o-que-voce-precisa-saber-antes-de-ver-meninas-malvadas-nos-cinemas/. Acesso em: 26 de maio de 2024.
Disponível em: https://x.com/MOTODEMI/status/1748093849702953194. Acesso em: 26 de maio de 2024.
Disponível em: https://x.com/rhaenizziettie/status/1760780884813152699. Acesso em: 26 de maio de 2024.
Disponível em: https://x.com/DiscussingFilm/status/1742547374025662499. Acesso em: 26 de maio de 2024.
[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gl1aHhXnN1k. Acesso em 26 de maio de 2024.
[5] Disponível em: https://buzzfeed.com.br/busca?q=meninas%20malvadas. Acesso em 26 de maio de 2024.

O título deste artigo “Meninas Malvadas é barro!”, faz alusão a uma frase da personagem Gretchen Wieners que usa a expressão “barro” (traduzida do inglês “fetch”) para se referir ao que é popular, bom, icônico. Mas como Meninas Malvadas garante exatamente tal popularidade? Quais elementos corroboram para tal? É isso que buscaremos abordar, embasados nos conceitos de estudiosos como Henry Jenkins, John Berger, Karen Hellekson, Pedro Curi e Daniel Brandão.

Para construir nossa linha de raciocínio, faremos uma apresentação do enredo do filme, analisando o gênero em que ele está inserido (e quais produções anteriores podem tê-lo influenciado), os elementos da história que geram identificação com o público e como seus espectadores apaixonados (os fãs) se organizam culturalmente. A partir daí, exploraremos a maneira pela qual as produções dos fãs são difundidas e recebidas no meio digital, e como o mercado se sustenta. Exemplos e casos serão recorrentes, visando ilustrar e elucidar esse raciocínio. Espera-se que, ao final, seja possível responder às perguntas acima.

2. Meninas Malvadas (2004)

Meninas Malvadas é uma comédia adolescente de 2004 dirigida por Mark Waters e escrita por Tina Fey. O roteiro foi baseado no livro Queen Bees e Wannabes, de Rosalind Wiseman, um livro de autoajuda para pais de garotas que desejam entender os problemas pelos quais elas podem passar na escola. O filme segue a vida de Cady Heron, uma adolescente que morava na África e era educada em casa, se muda para os subúrbios de Illinois, onde começa a estudar no Colégio North Shore. Inicialmente, Cady é acolhida por Janis e Damian, uma dupla de amigos que foge dos padrões sociais e não é popular na escola.

No entanto, pouco tempo depois Cady é atraída para o grupo popular conhecido como "As Plásticas", composto por Gretchen Wieners, Karen Smith e liderado por Regina George. Karen é uma menina loira de olhos claros, magra e burra; Gretchen é filha do inventor da torradeira que faz tortas, ela sabe de todas as fofocas e é morena, bronzeada e magra; Regina George - “o mal em figura de gente” – é uma menina loira, olhos claros, magra, alta, cabelos lisos e escovados e poderosa, tanto que

todos a apelidam de “Queen B”. Ou seja, já percebemos que “As Plásticas” são as garotas mais populares da escola por estarem no padrão de beleza e possuírem poder financeiro.

Apesar de ser um grupo bem seleto, Regina George, convida Cady para se juntar a elas, pois vê potencial em Cady para aumentar ainda mais seu próprio status de popularidade e influência dentro da escola. Afinal, Heron é nova e interessante (o que aumentaria o interesse e popularidade das plásticas), ela está inserida no padrão de beleza (magra, branca, cabelo liso), e Cady é aparentemente ingênua (por não conhecer as dinâmicas da escola), o que facilita Regina a manipulá-la.

Cady, endossada pelos seus amigos Janis e Damian, se infiltra no grupo como parte de um plano de vingança concebido por Janis Ian que se sente prejudicada por Regina devido a questões do passado. Inicialmente, Heron apenas conta sobre os hábitos das plásticas para o seu fiel trio de amizade, e menciona o “Burn Book”, uma espécie de livro escrito pelas “Plásticas” que contém julgamentos e fofocas sobre cada pessoa da escola. Neste momento, Cady chega a comentar, inocentemente, que Damian é tão gay que extrapola, e Gretchen, Karen e Regina acham engraçado e colocam no livro. Isso faz Cady se sentir mal, pois percebe que falou mal de um amigo para se sentir enturmada no grupo.

A história começa a tomar outro rumo, depois de Regina descobrir que Cady possui interesse romântico em seu ex-namorado, Aaron Samuels. A vilã finge não ter ciúmes e estar disposta a ajudar Cady a ficar com ele, mas cria uma situação para beijá-lo na frente da novata. A partir daí, Heron inicia um processo de vingança pessoal, e, aos poucos para conseguir destruir Regina, adquire traços tóxicos semelhantes ao grupo das Plásticas.

É interessante a forma como Cady se vinga, pois é muito sutil, e o roteiro brinca com os valores daquele grupo social. Isso fica explícito quando a jovem passa a dar barrinhas de proteína para Regina, prometendo que ela emagreceria. Evidentemente, o oposto ocorre, e Regina começa a engordar, fugindo do padrão de beleza, e tendo que usar moletom. Aliás, a definitiva separação de George das Plásticas é quando ela se senta na mesa da cafeteria e usa calça de moletom. As meninas a expulsam, pois

afirmam que de acordo com as regras, não pode usar moletom naquele dia. Mesmo Regina se vitimizando dizendo que esta era a única roupa que cabia em si, as meninas seguem firmes, pois alegam que a vilã fazia o mesmo com elas.

A partir daí, Cady percebe que Karen e Gretchen as veem como a nova rainha do grupo. E, buscando validação das jovens, firmar seu poder, e conseguir o Aaron, Cady vai contra seus princípios iniciais e dá uma festa. A questão é que Cady Heron está tão focada em sua vingança que nem chama Janis e Damian, e falta uma apresentação de arte importante para Janis. Janis descobre e discute com Cady. Neste momento, nossa protagonista já havia perdido a sua identidade, agindo igual as plásticas e se tornando uma versão manipuladora e cruel de si mesma.

Em paralelo a isso, Regina George vai nessa festa a qual não foi convidada e se sente rejeitada, ela ainda descobre que eram as barrinhas de proteína que estavam fazendo ela engordar. Buscando vingança, Regina distribui, anonimamente, cópias de páginas do “Burn Book” causando um verdadeiro caos entre as estudantes. Dentre as informações prejudiciais, inclui-se uma fofoca sobre a professora Norbury vender drogas (que foi oriunda de um comentário de Cady).

Em seguida, todas as alunas são chamadas pelo corpo docente para uma reunião, buscando a reconciliação. Mas Cady não consegue admitir o que fez, fazendo-a posteriormente se sentir bem culpada. Isso somado a discussão com Janis, o castigo dos pais, o sentimento de solidão, e os problemas que a Sra Norbury poderia enfrentar mediante a acusação, faz Cady ter uma autorreflexão e assumir seus erros pedindo desculpa. No fim, a jovem percebe que se tornou uma "menina malvada" e decide mudar de rumo, pedindo desculpas e buscando reconciliação com aqueles que ela magoou. O grupinho das Plásticas se desfaz e os protagonistas passam a viver em harmonia e respeito mútuo.

2.1. A savana africana no High School estadunidense

No filme Meninas Malvadas, Cady enfrenta o choque cultural do ensino médio americano, traçando paralelos com a vida selvagem nas savanas africanas. Essa metáfora é explorada através de cenas imaginativas, como quando os alunos se

comportam como primatas em uma luta por território social. O conceito de hierarquias sociais é central: assim como os animais ocupam diferentes posições na cadeia alimentar, os estudantes se agrupam em cliques como populares, nerds e atletas, competindo por status e poder.

A competição por recursos sociais, como atenção e popularidade, gera conflitos e intrigas. Cenas como Cady imaginando atacar Regina George evidenciam essa luta por dominância. Para sobreviver nesse ambiente hostil, os alunos desenvolvem estratégias sociais, incluindo manipulação, fofocas e até bullying. A sobrevivência no ensino médio se torna uma versão moderna das batalhas de vida ou morte das savanas, onde cada movimento pode significar ascensão ou queda na hierarquia social.

3. O subgênero teen estadunidense

O gênero high school, comum nos filmes que se passam no ensino médio dos Estados Unidos, tem como ênfase os relacionamentos, as amizades e a diversão. É também recorrente o gênero retratar o ambiente escolar e suas personas (alunos, pais, professores) de modo estereotipado.

> Ainda que não fosse nova, a representação da juventude no cinema sofreu alterações relevantes na década de 80, dando ensejo a um significativo corpus cinematográfico com características próprias, como a preferência pela encenação do contemporâneo, a contestação da sociabilidade escolar e do mundo adulto e a difusão de padrões estéticos e de consumo. Paulatinamente, os filmes high school passaram a ser reconheci dos como um gênero próprio, com características facilmente identificáveis e estratégias de enunciação recorrentes (SANTOS, RUGGI e FRANCISCO, 2016, p.164)

Neste contexto dos anos 1980, surge John Hughes, considerado o reinventor do "cinema high school"[6], que buscou fazer filmes voltados para o público adolescente

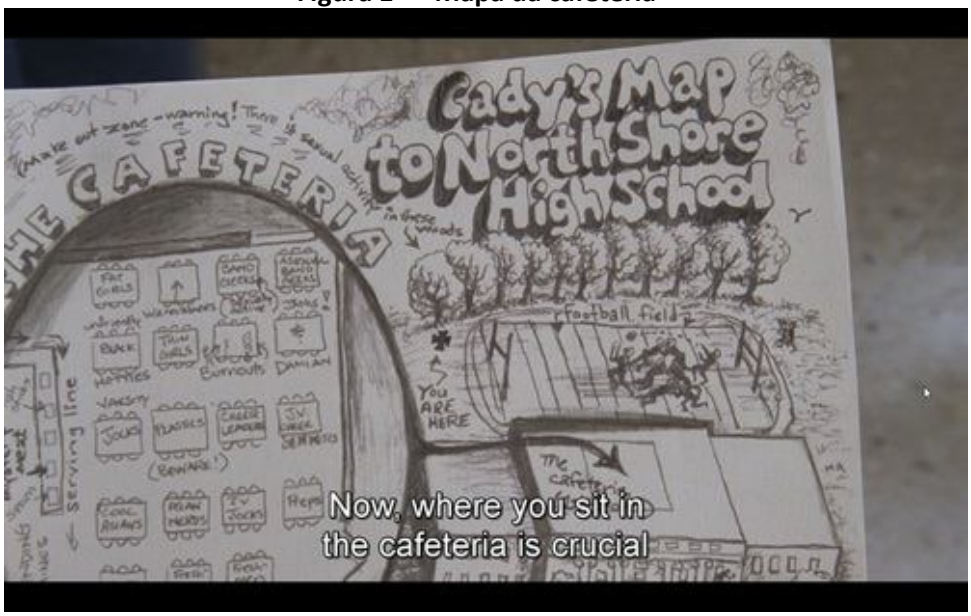
[6] John Hughes foi um renomado diretor, roteirista e produtor americano, conhecido por seu impacto duradouro no cinema adolescente nas décadas de 1980 e 1990. Foi responsável pelos clássicos "Clube dos Cinco", "Curtindo a vida adoidado", "Gatinhas e Gatões", "Esqueceram de Mim", e diversos outros sucessos. É considerado por jornalistas e pesquisadores o principal precursor da mudança do estilo de filmes "high school". Hughes faleceu em 2009, aos 59 anos, vítima de um infarto. Todas as informações podem ser encontradas em:

com uma narrativa pautada nas relações sociais dos jovens, incluindo principalmente em sua temática as relações de popularidade e não popularidade no ambiente estudantil. Para Hughes, a imagem é fundamental para os seus personagens, como visto em Clube dos Cinco (1985) que reúne em uma sala 5 personagens representantes dos estereótipos comuns do ensino médio: Andrew Clark - o atleta popular; Claire Standish - a garota popular; John Bender - o rebelde; Brian Johnson - o nerd; e Allison Reynolds a excluída e estranha. Apesar de os personagens serem inicialmente estereotipados, ao longo da narrativa eles quebram os estereótipos, revelando camadas mais profundas e complexas de suas personalidades, Hughes os humaniza e não os reduz a meras representações imagéticas de clássicos da juventude.

Aliás, Clube dos Cinco incorpora em sua narrativa o conflito de status e a busca por se encaixar nos padrões sociais. Isso é evidenciado pela cena em que a personagem Claire afirma a Brian que ele não teria vergonha de cumprimentá-la, pois os amigos de Brian a admiram. Mas ela não poderia conversar com ele, já que ele é um nerd e isso reduziria o seu status de popularidade. Esse distanciamento de pessoas de grupos sociais distintos, é ironicamente criticado em Meninas Malvadas, quando Janis expõe a Cady o mapa da cafeteria, que delimita o espaço em que cada grupo se senta.

https://infograficos.estadao.com.br/especiais/john-hughes-o-genio-da-sessao-da-tarde/. Acessado em 22 de maio de 2024.
https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0808200909.htm. Acessado em 22 de maio de 2024.
https://books.scielo.org/id/fyks3/pdf/travancas-9788578793326-08.pdf, página 5. Acessado em 22 de maio de 2024.

Figura 1 – "Mapa da cafeteria"



Fonte: Meninas Malvadas (2004)

Esse conflito de status também é visto em "filmes de clique"[7], que são produções marcadas pelas seguintes características: protagonistas mulheres; retratam o universo feminino; geralmente abordam sobre a juventude e tendem a ser populares entre o público feminino mais jovem. Nesta categoria, ainda existe os filmes que abordam relação agressional entre garotas (quando elas vitimizam umas às outras por meio de mentiras, boatos e similares), fenômeno que começou a ser examinado por pesquisadores no início dos anos 1990 e sensacionalizado pela mídia no final da década de 1990.

> Nessa frenesi, a mídia apresentou imagens de adolescentes, especialmente meninas brancas de famílias de classe média e alta, como uma mistura perigosa de popularidade e comportamento agressivo - referindo-se a elas como "abelhas rainhas" (Chesney-Lind & Irwin, 2004). De acordo com Chesney-Lind e Irwin (2004), a mídia afirmava "que as meninas são criaturas socialmente competitivas e que, em seus esforços para serem populares e poderosas, infligem danos irreparáveis em suas vítimas" (p. 49). A mensagem geral dessas

[7] Em inglês, é conhecido como "chick flick", mas não usaremos esse termo por ter raízes pejorativas – "chick" é um jeito informal, e em alguns contextos sexistas, para se referir a mulheres. Além disso, o termo sugere que os filmes são exclusivamente para mulheres, quando na verdade pessoas de diferentes gêneros podem desfrutá-los.

> imagens populares tem sido que as meninas são más porque querem ser, mas que podem ser domadas (Brown, 2003). (CECIL, 2008, p.1)

Dentre os filmes que abordam essa temática, cita-se Heathers (1989), Jawbreakers (1999) e Meninas Malvadas (2004). Heathers é conhecido por sua representação sombria e satírica do ensino médio americano, e segue a história de Veronica Sawyer, uma adolescente que se envolve com um grupo popular de garotas chamadas Heathers. Conforme Veronica se cansa das atitudes cruéis e manipuladoras das Heathers, ela se une a um rebelde chamado J.D. para desafiar a hierarquia social da escola.

Jawbreakers segue uma trama semelhante, onde um grupo popular liderado pela vilã Courtney Alice Shayne, acidentalmente mata uma colega de escola e tenta encobrir o crime. No decorrer da história, Fern Mayo, uma nerd excluída, descobre acidentalmente o crime, e, para ficar de boca fechada, aceita o convite da líder Courtney para se juntar ao grupo, mudando por completo seu visual (passando a se encaixar no padrão de beleza da época) e aos poucos sua personalidade, que vai se tornando esnobe, fria e manipuladora). Uma das integrantes, Julie Freeman, começa a ficar incomodada com a forma que o grupo vem lidando com a situação e passa a questionar a moralidade do que fizeram, procurando contar a verdade.

Jawbreakers expõe, a partir da trama de Fern Mayo, o quanto a popularidade é algo invejado e almejado. No “universo clique”, a construção de uma imagem a partir do glamour é essencial para que elas sejam vistas como objetos de desejo e consequentemente passem a ser invejadas. Nos três filmes citados, isso acontece, não à toa que, se pararmos para analisar, as populares hostis de Meninas Malvadas são chamadas de “Plásticas”, remetendo a algo imagético, artificial, e moldado de acordo com padrões estereotipados de beleza e comportamento. “Ser invejado é uma forma solitária de confiança. Depende de não compartilhar sua experiência com aqueles que o invejam. Você é observado com interesse, mas não observa – se o fizer, tornar-se-á menos invejável” (BERGER, 2001, p. 135).

Não à toa que Regina George inicia Meninas Malvadas na camada social mais alta da escola, e Tina Fey junto com Mark Waters reiteram isso através da clássica cena "meet the plastics"[8], que, numa linguagem de "Mockumentary", mostra alunos da escola falando sobre Regina, a sua relação com ela e os boatos que a cercam, quase sempre em tom de idolatria.

Uma das razões para a duradoura popularidade de Meninas Malvadas é a identificação dos espectadores com as personagens e/ou história. A juventude é uma fase de vida inerente, e é comum as pessoas verem e/ou viverem temas que o filme aborda: bullying, necessidade de pertencer a algum grupo, hierarquia social etc. Temas estes que são comuns no subgênero teen ao qual o filme está inserido, como vimos acima. A partir de agora, analisaremos, através de casos específicos, como os fãs e a mídia mantém viva a memória do longa-metragem de 2004.

4. Fãs

O fã de Meninas Malvadas tem uma alta produção de conteúdo sobre o filme em suas redes sociais. O X é uma das redes mais utilizadas, junto com o TikTok e Instagram. Isso se atrela ao conceito de "cultura participativa", abordado por Henry Jenkins em Cultura da Convergência (2008), pois para ele, na cultura participativa os consumidores não são apenas receptores passivos de conteúdo, mas também, contribuidores ativos que moldam ativamente a cultura e a mídia. Ainda de acordo com Henry, [na lógica da economia afetiva, o consumidor ideal é ativo, comprometido emocionalmente e faz parte de uma rede social]. Podemos fazer uma adição ao conceito apresentado, alegando que a evolução nos meios tecnológicos corrobora para a forma como os fãs interagem nas redes sociais.

> A existência de uma cultura participativa está associada a um crescente acesso das pessoas aos meios de comunicação de massas e a quando estes começaram a exibir espaços de opinião e comentários de leitor. Com o passar dos anos e o avanço das tecnologias, desenvolveram-se inúmeras ferramentas de participação

[8] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MribRQNEPLQ. Acesso em 26 de maio de 2024.

> ainda mais rápidas e eficientes que permitiram uma maior liberdade para a contribuição do indivíduo na sociedade fazendo os participantes sentirem-se importantes e interessando-se mais e melhor pelos assuntos retratados, criando múltiplas plataformas de discussão (BRANDÃO, 2010, p. 250).

É importante destacar que, embora não seja possível afirmar que "Meninas Malvadas" tenha um público exclusivamente jovem, é possível observar que a maioria dos perfis que compartilham referências ao filme têm idades entre 14 e 30 anos. Esses espectadores, por sua vez, têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de gírias e frases icônicas da obra. Nas redes sociais, essas expressões aparecem tanto em posts textuais quanto em memes estilizados[9]. Até mesmo celebridades, como Iza[10], têm se inspirado no universo do filme para criar publicações.

Figura 2 – Usuário posta frase de Meninas Malvadas e uma usuária o responde também com uma frase.

Fonte: X. https://x.com/maritricolorffc/status/1221258075597934592

Com a explosão do TikTok, novos formatos audiovisuais surgiram, levando os fãs a extraírem áudios do filme original e criarem vídeos a partir disso. As ferramentas tecnológicas afetam não apenas a disseminação e a recepção, mas também a produção e a interação entre os usuários. A tecnologia é cúmplice na geração de

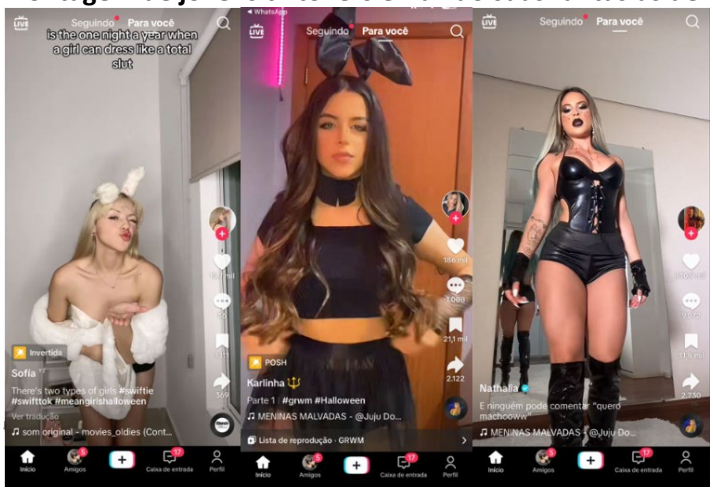
[9] Disponível em: https://memebase.cheezburger.com/tag/mean-girls
[10] Disponível em: https://x.com/IzaReal/status/1509300415644508163

produtos feitos por fãs (Hellekson e Busse, 2006, p.13). Tais vídeos muitas vezes podem virar trends[11] e atingir cada vez mais usuários da plataforma. A partir do momento em que a bolha de fãs é estourada, qualquer usuário pode fazer novas produções inspiradas no filme.

Veja o exemplo: Existe uma trend no TikTok comum na época de Halloween (inclusive, várias pessoas se vestem dos personagens de Meninas Malvadas nessa época) em que as pessoas mostram suas fantasias com um áudio em background extraído do filme (o áudio pode vir tanto no idioma original, quanto dublado). No trecho, Cady fala sobre o Halloween ser a única época do ano em que as garotas podem se vestir de forma vulgar sem outras meninas julgarem.

Na vida normal, o Halloween é uma festa em que as crianças se fantasiam e pedem doces. No mundo das garotas, o Halloween é a única noite do ano em que uma garota pode se vestir como uma completa vadia e outras garotas não podem dizer nada a respeito. (Meninas Malvadas, 2004)

Figura 3 – Montagem de jovens tiktokers exibindo suas fantasias de Halloween.



Fonte:
https://www.tiktok.com/@ahnilrak/video/7151066605865209094?_r=1&_t=8md6aRX4dio; https://vm.tiktok.com/ZMMKEBqqM/; https://vm.tiktok.com/ZMMKEjkVw/

[11] Trends se referem a vídeos que seguem o mesmo formato, linguagem e estética, e são feitos por diferentes usuários de uma plataforma. As trends ("tendências") são modelos de vídeo que estão fazendo sucesso.

Existem variações[12] dessa trend, e as pessoas podem pegar outros trechos do filme ou até mesmo músicas (pois a plataforma permite a implementação de música sem restrição de direitos autorais) do filme e produzir material audiovisual em cima.

Em maio de 2024, o número de posts relacionados a essa trend já somam mais de 19 milhões. E isso alcança cada vez mais pessoas, tendo em vista que conteúdo do TikTok são replicados no Instagram (que tem o reels que possui a mesma linguagem do TikTok) ou no próprio X. Além de claro, poderem ser enviados para amigos via Whatsapp, Mensagens, ou outras redes, já que a plataforma permite e incentiva o rápido compartilhamento das postagens, visando atingir cada vez mais público.

4.1. Síndrome de Regina George

Este termo se tornou parte da cultura pop após o lançamento do filme, e é utilizado para designar pessoas que agem igual a Regina George. No site "Pensador" a autora e usuária Marcia Tolkieniana descreve a síndrome da seguinte maneira: "São garotas que se unem sobe o mesmo código de conduta. Para justificar suas ações, apresentam um comportamento que busca excluir tudo o que não está conforme o que é da aprovação do membro que as conduz "a abelha rainha", no caso "a tirana". Tudo que não agrada deve ser considerado inferior, marginal e deve ser extinto. Comportamento vil, nada aceitável para a sociedade atual. ".

A rede social TikTok também contém explicações sobre o termo, e há um vídeo bem interessante que vale destaque. A usuária "@crisartb" faz bonecos colecionáveis estilo POP do zero e utiliza a plataforma para divulgar seus produtos. Mostrando através de breves cortes o processo de criação de um personagem. Em um desses vídeos[13], a jovem faz um POP da Regina George e na narração explica o que significa "síndrome de Regina George" utilizando referencias como a dinâmica da abelha rainha

[12] Disponível em: https://www.tiktok.com/@caseyfriday/video/7295179152796273951?lang=en;
Disponível em: https://www.tiktok.com/@smiffysuk/video/7296170849701350689;
Disponível em: https://www.tiktok.com/@makeupbysamanthaharvey/video/7294259518672850208.

[13] Disponível em: https://www.tiktok.com/@crisartb/video/7225964989574597893?lang=en"

e zangão (o que inclusive, faz sentido se pensarmos que Meninas Malvadas teve como inspiração o livro Queen Bees And Wannabes de Rosalind Wiseman). No TikTok a criadora interpreta a obra de modo condizente com Marcia Tolkieniana, e demonstra ser fã do filme, dizendo que ama demais a obra e gosta como num tom irônico o filme aborda temas importantes como machismo estrutural e rivalidade feminina.

Neste TikTok, também há outro elemento importante, a escolha da trilha sonora Obsessed da cantora Mariah Carey. A artista gravou essa música inspirada no filme, em específico a frase de Regina George "why you so obsessed with me?", que inclusive virou parte do refrão. A cantora Mariah Carey "é a maior fã de Meninas Malvadas do mundo" de acordo com Tina Fey, em um vídeo[14] de quizzes feito para a Billboard.

Voltando ao termo "Síndrome de Regina George", embora esses TikToks sejam uma leitura condizente com a obra, nota-se que interpretam que a síndrome é apenas algo comum no mundo feminino, quando na verdade também é muito utilizado no mundo masculino, em específico entre pessoas LGBTQIA+. O termo é tão utilizado, que basta uma breve busca no X com as palavras chaves "gay com síndrome de Regina George" e aparece uma enxurrada de tweets. Inclusive, existe também um vídeo[15] que até maio de 2024 soma mais de 20 mil curtidas, do psicólogo e criador de conteúdo Lucas de Vito que também se identifica como homossexual e busca desvendar o porquê de alguns gays agirem igual a Regina George. Na leitura do psicólogo, os gays por terem sido rejeitados em diversos momentos da vida, acabam reproduzindo inconscientemente a rejeição com outras pessoas, já que esta é uma das poucas referencias que eles possuem de como agir.

[14] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KPYq6AzJLbc
[15] Disponível em: https://www.tiktok.com/@_lucasdevito/video/7177168534231846150

Figura 4 - Print de usuários do X

Fonte: https://x.com/anakisainz/status/1791830118391767161; https://x.com/och_luby/status/1789844841758667026

5. Caso "Thank u next" e considerações finais

Conforme mencionado brevemente, em 2018, a cantora pop Ariana Grande lançou a música "thank u, next" que fala sobre gratidão e crescimento pessoal após o término de relacionamentos e a letra reflete sobre lições aprendidas com ex-parceiros e como essas experiências contribuíram para o crescimento e o amadurecimento da cantora. O videoclipe da música é inspirado em Meninas Malvadas e outros clássicos teens dos anos 2000: Teenagers - As Apimentadas, Legalmente Loira, e De Repente 30. O clipe tem tantas referências diretas, chegando a contar com atores de Meninas Malvadas (Jonathan Bennett reprisa o papel de Aaron Samuels no clipe, e Stefanie Drummond, personagem que diz a clássica frase "um dia, ela me socou no rosto... isso foi irado!").

Figura 5 – Frame "thank, u next": Plásticas e Aaron Samuels

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=gl1aHhXnN1k

Figura 6 – Frame "thank u next": Depoimento da personagem de Stefanie

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=gl1aHhXnN1k

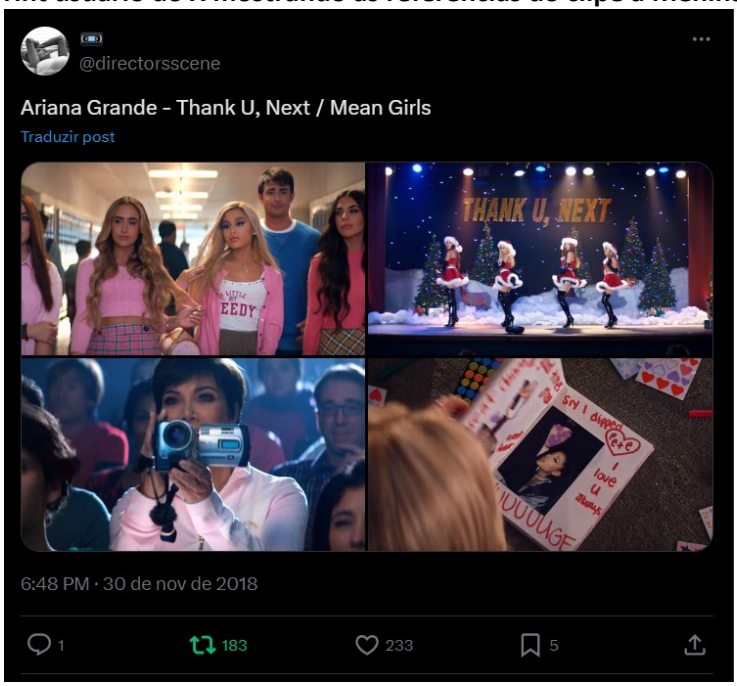
O videoclipe foi um sucesso, na época acumulou mais de 55,4 milhões de visualizações no Youtube nas primeiras 24 horas. O site confirmou que "thank u, next", foi o vídeo mais rápido a chegar em 100 milhões de visualizações, chegando ao número em apenas 4 dias após o lançamento[16]. A repercussão foi vista em diferentes grupos de fandom, fãs da cantora e dos filmes listados se uniram para assistir e comentar sobre o clipe. Tal fenômeno de junção de diferentes fandoms é semelhante ao que acontece quando existe um crossover, além de ser uma boa estratégia mercadológica para alcançar mais público.

> O crossover mistura personagens de diferentes textos em uma história inédita. Esse modelo é, inclusive, muito utilizado pela indústria em filmes geralmente paródicos que fazem referência a determinado universo, como Shrek, que mistura personagens de

[16] Disponível em: https://www.billboard.com/music/pop/ariana-grande-thank-u-next-biggest-music-video-debut-youtube-8488652/. Acessado em 23 de maio de 2024.

> contos de fadas e algumas séries de filmes norte-americanos que brincam com os clichês de determinados gêneros, combinando diferentes histórias. Esse modelo, quando usado pelo mercado, também tem como objetivo atrair mais fãs para determinada obra. Ao colocar personagens de uma série de TV consagrada visitando uma outra de menos audiência ou promover o encontro de um super-herói famoso na revista em quadrinhos de um que não é muito conhecido, você estimula o fã a procurar aquele produto. Este talvez seja o modelo em que a sobreposição de fandoms fica mais clara, mostrando como isso é natural da forma de pensar dos fãs, que misturam elementos de seu repertório, e como não é possível definir um fã apenas por um objeto ou fandom. (CURI, 2015, p. 154)

Figura 7 – Print usuário do X mostrando as referências do clipe à Meninas Malvadas



Fonte: https://x.com/directorsscene/status/1068607705080844288

A mídia também aproveitou o hype[17] para publicar matérias que ajudam os leitores a acharem todas as referências de Ariana aos filmes. Revistas renomadas[18]

[17] "Hype é uma abreviação palavra *hyperbole* em inglês, que significa exagero. Essa palavra se tornou uma gíria a partir do momento que começou a ser utilizada pelos jovens, para falar de ideais, produtos e marcas que se tornaram virais, sobre as quais todo mundo está falando, isto é, sobre tendências.". Disponível em: https://www.significados.com.br/hype/

[18] Disponível em: https://www.glamour.com/story/every-movie-reference-in-ariana-grandes-thank-u-next-music-video#:~:text=The%20"Thank%20U%2C%20Next",Grande%20has%20the%20range!). Acesso em 24 de maio de 2024.

como Entertainment Weekly, Billboard e Glamour participaram dessas publicações, reconhecendo o potencial de envolvimento oferecido pelo clipe e sabendo que isso atrai um público mais vasto, gerando tráfego e envolvimento em suas respectivas plataformas digitais.

> Ao invés de falar de produtores e consumidores midiáticos em papéis separados, podemos vê-los agora como participantes que interagem uns com os outros de acordo com novas regras, que nenhum de nós compreende por completo. Nem todos os participantes nascem iguais. As grandes empresas – e mesmo indivíduos no âmbito da mídia corporativa – ainda exercem mais poder do que cada consumidor e do que a soma destes. E alguns consumidores possuem mais habilidades do que outros para participar desta cultura emergente (JENKINS, 2008).

Inclusive, o novo Meninas Malvadas (2024) foi um produto derivado do clássico que buscou se inteirar na cultura pop e referenciá-la. No musical, há um diálogo que é divulgado logo no trailer, em que Damian reage a icônica apresentação de Natal gritando "THANK U NEXT!"[19]. Isto se alinha com as ideias de Jenkins (2008), que sugere que as empresas de mídia estão reconhecendo o poder dos fãs e estão cada vez mais incorporando elementos da cultura participativa em suas práticas de produção e marketing.

Devemos também chamar atenção para a escolha de ter Damian, um personagem gay, falando o título da música. O público LGBTQIA+ é um dos maiores consumidores das produções das divas pop[20], categoria a qual Ariana Grande está

Disponível em: https://www.billboard.com/photos/ariana-grande-thank-u-next-video-every-movie-scene-referenced-8487624/4-regina-georges-mom-shows-her-support-at-the-christmas-show-in-mean-girls/. Acesso em 24 de maio de 2024.
Disponível em: https://ew.com/music/2018/11/30/thank-u-next-reference-guide/. Acesso em 24 de maio de 2024.

[19] Disponível em: https://x.com/AG7Source/status/1739045992341631124. Acesso em 24 de maio de 2024.

[20] A diva surge no contexto da história da ópera no século XIX (FARMER, 2005), caracterizada pelas cantoras que agiam com luxo, grandiosidade e ostentação de riqueza e glamour. Ao passar uma imagem invejável, idolatrável, com grande presença de palco e voz, elas aproximavam da ideia de deusas. Na década de 80, o termo Diva do POP passa a ser amplamente difundido a partir da inovadora figura da Madonna. De acordo com o pesquisador Wellthon Leal (2017), "a artista envolvia a abordagem de temas polêmicos, como a sexualidade e religião, questionamentos do desejo sexual da mulher e ao

incluída. O fandom gay encontra conexões profundas com o conteúdo produzido pelas divas, seja através de suas vivências pessoais, relações afetivas, ou ao levantarem a bandeira contra o preconceito. Ariana inclusive, já contribuiu diferentes vezes para a causa LGBTQIA+.

> As divas não questionam o sistema que assimila, fortalece e se interconecta com situações desiguais e opressores para esses fãs, porém elas surgem como potencialidade para explorar alguns temas específicos como as normas de gênero, heteronormatividade, o preconceito racial e étnico, se desvencilhando do sistema hegemônico. Para as divas, cabem as possibilidades de indagarem e abordarem sobre raça, sexualidade, gênero, identidades sexuais e poder feminino, através de uma percepção de garantia de direitos e questionamentos que se separam e se isolam do sistema capitalista. É nesse movimento de produção de significados e atribuições de sentidos que possíveis construções de identidades se formam. Práticas cotidianas de comportamentos, percepções sobre a sexualidade, desejos e comportamentos de gênero se refletem nessa relação de consumo. (LEAL, 2017, p. 147)

Observamos assim, que a partir dessa escolha os criadores do musical visaram dialogar com fãs de outro nicho – os "arianators"[21]. Isso novamente, se atrela as expectativas mercadológicas com a produção de crossovers, apesar da menção não ser um crossover, os princípios que visa obter um resultado a partir da junção de diferentes fandoms, é similar. Inclusive, é comum fãs de diferentes obras realizarem produções que mesclem elementos dessas obras, como fan arts[22], fan fic[23], fan

---

consumismo vivido na era Reagan (1981-1989). Madonna, como no próprio nome já se diz, era uma aproximação a algo divino, assim como a diva da ópera, exuberante, polêmica e com talento próximo ao sagrado.".

A partir daí, no decorrer dos anos 80, e sobretudo na década de 1990, surgem novas divas pops nos mesmos moldes da indústria reproduzidos por Madonna, como afirma o pesquisador Douglas Kellner (2011) "De forma semelhante, jovens estrelas da música pop, como Britney Spears, Beyoncé, ou Lady Gaga, também implantam ferramentas do glamour da indústria e do espetáculo da mídia para se tornarem ícones da moda, beleza, estilo e da sexualidade, como fornecido em suas músicas". A cantora Ariana Grande é considerada uma diva por também reproduzir tais padrões estéticos, musicais e mercadológicos.

[21] Nome dado ao fandom de Ariana Grande.

[22] Fan arts podem ser ilustrações, pinturas, esculturas e cosplays, baseadas em personagens e universos de obras de ficção. Um exemplo é a fanart publicada no site "Deviantart" que coloca as princesas da Disney na posição de Meninas Malvadas. O resulto está disponível em:

videos[24], fan films[25]. Importante ressaltar que tais formas de expressão não se limitam a necessariamente haver crossover, podendo ter apenas elementos de uma única obra.

Ademais, Meninas Malvadas está tão presente na cultura pop que os próprios espectadores buscam achar elementos do filme em novas produções. Há um exemplo recente que expõe isso, o lançamento do trailer[26] do filme Wicked (2024) que será estrelado por Ariana Grande. O longa conta a história de Elphaba (Cynthia Erivo), uma jovem que lida com a má compreensão por ter uma pele verde. Um dia, ela forja uma amizade improvável, mas profunda, com Glinda (Ariana Grande), uma estudante com um desejo inabalável de popularidade. No entanto, após um encontro com o Mágico de Oz, sua relação logo chega a uma encruzilhada, à medida que suas vidas começam a seguir caminhos muito diferentes.

Quando o trailer foi lançado, os internautas rapidamente cruzaram referências entre a personalidade de Glinda e Regina George, destacando a preocupação com o estético e a busca por popularidade. Inclusive, Ariana Grande interpreta a vilã de Meninas Malvadas no videoclipe de "thank u next", o que corrobora para o público já imaginá-la em um papel desses moldes.

https://www.deviantart.com/thestrokeoftwelve/art/MEAN-GIRLS-924912108. Acesso em 27 de maio de 2024.

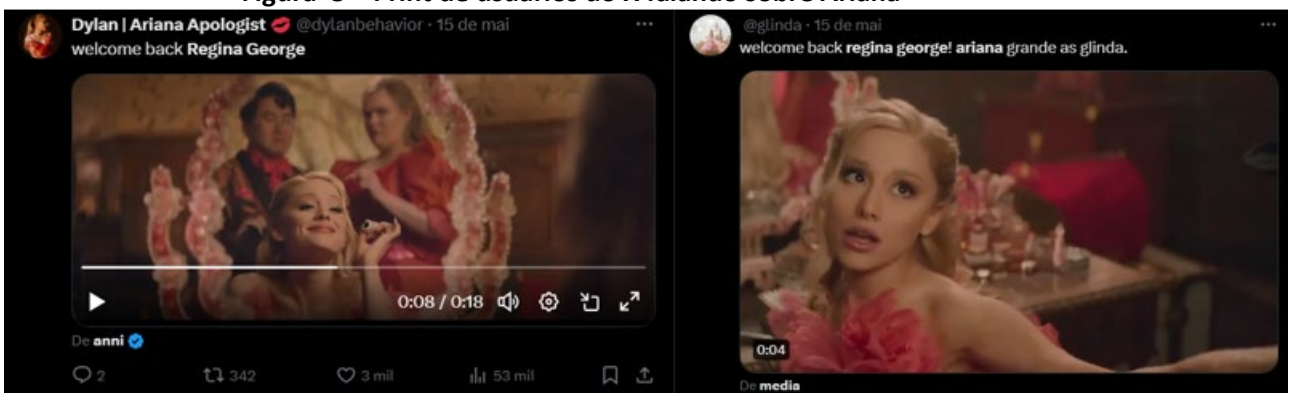
[23] Fan fic se dá de modo textual, é a criação de histórias por fãs usando personagens e universos de obras de ficção existentes. No site "Fanfiction" pode ser achado um repositório de textos que mesclam Meninas Malvadas com outras produções. O exemplo pode ser conferido em: https://m.fanfiction.net/crossovers/Mean-Girls/2205/. Acesso em 27 de maio de 2024.

[24]Fan videos são vídeos criados por fãs usando clipes de obras de ficção existentes para homenagear ou reinterpretar a obra original. Um fã mesclou o áudio do trailer de Mean Girls (2024) com cenas de Oppenheimer (2023). O resultado pode ser conferido em: https://x.com/oppenheimeow/status/1747590081240859091. Acesso em 27 de maio de 2024.

[25] Fan films são filmes feitos por fãs que se baseiam em universos, personagens ou histórias de obras de ficção existentes. Em 2021, estudantes do segundo período de Cinema e Audiovisual da ESPM Rio, realizaram um fan film mesclando Meninas Malvadas (2004) e Scream (1996). O resultado pode ser conferido em: https://www.youtube.com/watch?v=my1MBOOajZc&t=151s. Acesso em 27 de maio de 2024.

[26] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6COmYeLsz4c. Acesso em 27 de maio de 2024

Figura 8 – Print de usuários do X falando sobre Ariana



Fonte: https://x.com/dylanbehavior/status/1790764183790723216; https://x.com/glinda/status/1790770041702539490

Esse caso do clipe de "thank u, next" foi um bom exemplo de vermos como se dá a relação entre a mídia e o fã e o porquê isso corrobora para o filme se manter relevante. É como a velha frase: "quem não é visto, não é lembrado". Ademais, os exemplos das mais diversas produções dos fãs evidenciam como eles não são apenas consumidores passivos de conteúdo, mas também participantes ativos na criação e disseminação de significados – seja através de fan films, vídeos no TikTok, memes, posts em redes sociais etc.

A temática do filme e a sua linguagem contribuíram para o seu sucesso. Meninas Malvadas se coloca no lugar dos jovens dos anos 2000 e utiliza uma montagem dinâmica, trilha sonora com o pop da época, um roteiro ágil, didático e sem ser maçante. Tina Fey demonstra entender pontos positivos dos filmes de clique e utiliza a ironia e a sátira do típico Ensino Médio Estadunidense e suas dinâmicas sociais para mostrar que a rivalidade feminina, dinâmicas de poder, busca pelo padrão de beleza, são elementos nocivos e que é importante ser gentil, respeitoso e solidário com o próximo.

Entendemos que o filme possa ser recebido de múltiplas formas. Stuart Hall (1980) explora como as mensagens televisivas são codificadas pelos produtores e decodificadas pelos telespectadores, revelando a dinâmica complexa entre a produção de significados e sua interpretação. Meninas Malvadas tem a sua decodificação dominante por usar códigos que são compreensíveis tanto para adolescentes quanto

para adultos (trazendo elementos típicos de filmes adolescentes e questões universais), mas também pode ser decodificado de forma negociada e oposicional. Como é o caso dos fãs de Regina George, que mesmo ela sendo vilã e o filme mostrando negativamente os efeitos de suas ações, a personagem é reverenciada e inspiração para uma parcela de fãs. Não à toa que existem pessoas que se orgulham de ser assim, e é aí que surge o termo "síndrome de Regina George".

Mesmo gerando múltiplos significados, podemos chegar a um consenso: Meninas Malvadas sabe gerar identificação com o espectador. Isso resulta em um filme que é atemporal por capturar aspectos universais das dinâmicas sociais e dos desafios enfrentados durante a adolescência. Soma-se isso aos devotos fãs e sua boa relação com a mídia e pronto, temos um clássico da cultura pop. Definitivamente, Meninas Malvadas é barro.

Referências

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

BIRD, Michele. **Ariana Grande's "Thank U, Next" reference guide**. Entertainment Weekly, 30 nov. 2018. Disponível em: https://ew.com/music/2018/11/30/thank-u-next-reference-guide/. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRANDÃO, D. Cultura participativa. Resenha crítica sobre a obra Convergence Culture – Where Old and New Media Collide; de Henry Jenkins. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 18, p. 245–255, 2010. DOI: 10.17231/comsoc.18(2010).1004. Disponível em: https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1492. Acesso em: 24 mai. 2024.

BUZZFEED BRASIL. (s.d.). Resultados da pesquisa por "meninas malvadas". Disponível em: https://buzzfeed.com.br/busca?q=meninas%20malvadas. Acesso em: 10 de junho de 2024.

CECIL, Dawn K. From Heathers to Mean Girls: An Examination of Relational Aggression in Film. **Journal of Criminal Justice and Popular Culture**, v. 15, n. 3, p. 263-276, 2008.

CINEPOP CINEMA. "Meninas Malvadas", a peça musical que conquistou a Broadway [TikTok]. 2023. Disponível em:

https://www.tiktok.com/@cinepopcinema/video/7296306409702968582. Acesso em: 8 dez. 2024.

CURI, Pedro. ***À margem da convergência**: hábitos de consumo de fãs brasileiros de séries de TV estadunidenses*. 2015. 249 f. Tese (Doutorado em Comunicação) — Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

DiscussingFilm. "The final trailer for 'MEAN GIRLS' has been released. In theaters on January 12." 3 de janeiro de 2024. X: @DiscussingFilm. Disponível em: https://x.com/DiscussingFilm/status/1742547374025662499. Acesso em: 10 de junho de 2024.

FARMER, Brett. The fabulous sublimity of gay diva worship. **Camera Obscura**, v. 59, p. 165-194, 2005.

GRANDE, Ariana. **thank u, next**. [Videoclipe]. Direção: Hannah Lux Davis. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gl1aHhXnN1k. Acesso em: 10 de junho de 2024.

HALL, Kelsey. Every movie reference in Ariana Grande's "Thank U, Next" music video. **Glamour**, 4 dez. 2019. Disponível em: https://www.glamour.com/story/every-movie-reference-in-ariana-grandes-thank-u-next-music-video. Acesso em: 8 dez. 2024.

HALL, S. Encoding/Decoding. Culture, Media, Language-, **Working Papers in Cultural Studies**, 1972-1979 - Londres: Hutchinson/CCCS, 1980. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4535599/mod_resource/content/1/HALL%2C%20Stuart.%20Da%20Diáspora%20-%20identidade%20e%20mediações%20culturais.pdf.

HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. Jefferson: McFarland & Company, 2006.

LEAL, Wellthon Rafael Aguiar. **Doenças crônicas não transmissíveis e envelhecimento**: desafios para a gestão da saúde pública no Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31844/1/DISSERTAÇÃO%20Welltho n%20Rafael%20Aguiar%20Leal.pdf. Acesso em: 8 dez. 2024.

MOTODEMI. "**fui ver o musical de mean girls sem esperar nada e recebi tudo to tão feliz**." 18 de janeiro de 2024. X: @MOTODEMI. Disponível em: https://x.com/MOTODEMI/status/1748093849702953194. Acesso em: 10 de junho de 2024.

MOREIRA, Victor. LGBTQIA+ e divas pop: entenda a relação da comunidade com as cantoras. **Purebreak**, 22 jun. 2023. Disponível em: https://www.purebreak.com.br/noticias/lgbtqiap-e-divas-pop-entenda-a-relacao-da-comunidade-com-as-cantoras/107406. Acesso em: 8 dez. 2024.

rhaenizziettie. "**Me: I watched Mean Girls for the plot**. The plot: (pics of Reneé Rapp)." 22 de fevereiro de 2024. X: @rhaenizziettie. Disponível em: https://x.com/rhaenizziettie/status/1760780884813152699. Acesso em: 10 de junho de 2024.

ROSA, Joana de Lurdes Carvalho da. **Liderança e desempenho organizacional**: a influência das práticas de recursos humanos. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/84417/3/137906.pdf.txt. Acesso em: 8 dez. 2024.

SANTOS, CCR., RUGGI, LO., and FRANCISCO, M. **High school cinematográfica**: juventude, consumo e popularidade nos filmes de John Hughes. In: TRAVANCAS, I., and NOGUEIRA, SG., orgs. Antropologia da comunicação de massa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Paradigmas da Comunicação collection, pp. 161-190.

SHAFFER, Claire. Ariana Grande's "Thank U, Next" is biggest music video debut in YouTube history. **Billboard**, 30 nov. 2018. Disponível em: https://www.billboard.com/music/pop/ariana-grande-thank-u-next-biggest-music-video-debut-youtube-8488652/. Acesso em: 8 dez. 2024.

SHAFFER, Claire. Every pop culture reference in Ariana Grande's 'Thank U, Next' video. **Variety**, 30 nov. 2018. Disponível em: https://variety.com/2018/music/news/every-pop-culture-reference-thank-u-next-video-1203067592/. Acesso em: 8 dez. 2024.

SHAFFER, Claire. Ariana Grande's "Thank U, Next" video: Every movie scene referenced. **Billboard**, 4 dez. 2019. Disponível em: https://www.billboard.com/photos/ariana-grande-thank-u-next-video-every-movie-scene-referenced-8487624/4-regina-georges-mom-shows-her-support-at-the-christmas-show-in-mean-girls/. Acesso em: 8 dez. 2024.

SILVA, Lucas. Mariah Carey se realiza fazendo a Regina George com atriz de "Meninas Malvadas" em especial de Natal. **Portal PopLine**, 7 dez. 2024. Disponível em: https://portalpopline.com.br/mariah-carey-se-realiza-fazendo-a-regina-george-com-atriz-de-meninas-malvadas-em-especial-de-natal/. Acesso em: 8 dez. 2024.

SILVA, Mariana. Como "Meninas Malvadas" formou geração com patricinhas ácidas e excluídos cool. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 6 jan. 2024. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/01/como-meninas-malvadas-formou-geracao-com-patricinhas-acidas-e-excluidos-cool.shtml. Acesso em: 8 dez. 2024.

SOUSA, C. (2024). **Novo Meninas Malvadas atualiza história para nova geração, e não passa disso** | Crítica. Disponível em https://jovemnerd.com.br/noticias/filmes/meninas-malvadas-2024-critica.

TRENDS. (s.d.). Google Trends. Disponível em https://trends.google.com/trends/explore?cat=34&date=2024-01-01%202024-02-02&hl=en-US&hl=en-US&tz=180. Acesso em 10 de junho de 2024.

VALE, Carolina. Tudo o que você precisa saber antes de ver "Meninas Malvadas" nos cinemas. **Catraca Livre**, 21 de janeiro de 2024. Disponível em: https://catracalivre.com.br/entretenimento/tudo-o-que-voce-precisa-saber-antes-de-ver-meninas-malvadas-nos-cinemas/. Acesso em: 10 de junho de 2024.

WIKIA. Thank U, Next (song). Ariana Grande Wiki. Disponível em: https://arianagrande.fandom.com/wiki/Thank_U,Next(song). Acesso em: 8 dez. 2024.